

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alma Mater investe em saúde e educação infantil no RS

Instituto atua no suporte a mães e bebês em situação de vulnerabilidade e investe na estrutura e capacitação de escolas de educação infantil na Capital

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Muito mais do que uma estrutura destinada ao sono, o berço exerce um papel fundamental nos primeiros meses de vida de uma criança. Além de proporcionar descanso, ele previne acidentes e oferece segurança durante todo o período neonatal. Os cuidados adotados nessa etapa também têm reflexos ao longo da vida, já que crescer em ambientes seguros e acolhedores é essencial para um desenvolvimento saudável.

É a partir da compreensão da importância da primeira infância que a Alma Mater, instituto sem fins lucrativos, direciona suas ações sociais. Criada em 2006, a entidade realiza atualmente projetos nas áreas da saúde e da educação.

Na saúde, duas iniciativas concentram os esforços da entidade: o Alma Mater Bebê e o Primeiros Passos da Mamãe e do Bebê. Ambos atendem mães usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) em situação de vulnerabilidade social nos hospitais Materno-Infantil Presidente Vargas e na Maternidade Mário Totta, do Hospital Santa Clara, em Porto Alegre.

Organizado para oferecer o suporte necessário às mães e bebês durante os primeiros meses após a alta hospitalar, o

Alma Mater Bebê realiza a doação da caixa berço e um enxoval completo com kits de higiene e cestas básicas. “Percebemos a necessidade desse projeto após notar que muitas mães saem do hospital sem nenhum apoio ou noção sobre os cuidados que um recém-nascido precisa. Muitas delas não possuem um enxoval adequado e nem mesmo um berço”, explica Fernanda Etchepare, presidente do Instituto.

Por isso, o Projeto Primeiros Passos complementa a iniciativa e fornece justamente esse apoio educativo. A partir de uma cartilha digital, a Alma Mater realiza a disseminação de informações necessárias e fornece apoio às mães e famílias diante das dúvidas e dos desafios dos primeiros meses de vida do bebê.

“Junto da cartilha, também fornecemos uma pasta segura e lúdica, conectada à realidade das mães que utilizam o SUS. Por meio dela, é possível acessar os vídeos do projeto, com informações sobre a saúde dos recém-nascidos, aleitamento materno, nutrição, tipos de violência, planejamento familiar, entre outras informações relevantes sobre a saúde da mulher e da criança”, explica Fernanda.

Todo esse contato e ajuda são realizados dentro dos hospitais, em salas cedidas ao projeto. A parte técnica do trabalho é desenvolvida por uma equipe de 13 profissionais contratadas, entre elas, assistentes sociais que atuam na seleção das mães e na realização dos atendimentos. “É um trabalho diário. Atendemos 260 pessoas somente no mês de julho e, no total, já são mais de 5.700 famílias atendidas”, afirma Fernanda.



Projeto dá apoio a mães e famílias diante dos desafios dos primeiros meses de vida dos bebês

Para além desse primeiro cuidado, a Alma Mater também mantém um olhar voltado à educação das crianças. Segundo Fernanda, em 2024, durante as enchentes que atingiram o Estado, surgiu a necessidade de estruturar e ampliar essa frente de trabalho do Instituto. Batizada de Projeto Aurora Infraestrutura, a iniciativa revitalizou e entregou, durante o período das enchentes, três escolas de educação infantil: duas no bairro Humaitá e uma na região das Ilhas.

Recentemente, no mês de agosto, foram entregues mais três escolas. Entre as instituições beneficiadas estão a Escola de Educação Infantil Brincando e Aprendendo, no bairro

Farrapos, que recebeu o aporte de R\$ 3,8 milhões para viabilizar a construção de uma unidade totalmente nova, com capacidade para atender 244 crianças; a Escola de Educação Infantil Favo de Mel, que recebeu investimento superior a R\$ 2 milhões; e a Escola de Educação Infantil Vila União, no bairro Sarandi, que recebeu R\$ 800 mil em investimentos destinados à qualificação da infraestrutura e à ampliação dos espaços.

Ao todo, o projeto já contabiliza R\$ 6,6 milhões em investimentos, beneficiando diretamente 644 crianças e contribuindo para a criação de 361 novas vagas na educação infantil em Porto Alegre.

“Durante esse trabalho, per-

cebemos também a importância de não entregar somente tijolo e cimento, mas sim qualidade e uma boa educação por meio de educadores capacitados. Por isso, criamos o Projeto Aurora Capacitação, que oferece formação para os professores da rede”, explica Fernanda.

A primeira edição do projeto foi realizada no ano passado, com mais de 230 educadores. Neste ano, outros 230 profissionais realizam as atividades de capacitação de forma online.

Além disso, as escolas participantes também recebem materiais pedagógicos, conforme suas necessidades prioritárias, e seguem em acompanhamento. Atualmente, 17 escolas participam do projeto.

Diversificação de recursos é desafio para manter ações do Instituto

Para manter os projetos, o Instituto Alma Mater busca diversificar suas fontes de renda. Segundo a presidente da entidade, Fernanda Etchepare, garantir os recursos necessários nem sempre é uma tarefa fácil. “A economia brasileira não anda bem e, com isso, as pessoas estão doando cada vez menos. Além disso, o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fun-

criança), de onde vem grande parte da nossa renda, é um meio burocrático, o que faz com que haja atraso no repasse e na liberação dos valores”, explica.

Além do Funcriança, que permite a destinação de uma parcela do Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas para projetos sociais, o Instituto também busca emendas parlamentares que se enquadrem nas iniciativas reali-

zadas e recebe doações diretas de empresas e instituições. Contribuições únicas ou recorrentes, a partir de R\$ 30, também são aceitas.

Além dessa contribuição financeira, a entidade também recebe doações de itens utilizados nas ações, como fraldas, algodão, lenços umedecidos, cotonetes, xampu e sabonete infantil, creme para assaduras, sabonete adulto, pasta e escova de dentes.

Ainda é possível contribuir por meio do trabalho voluntário. De acordo com Fernanda, os interessados podem entrar em contato com a entidade pelo WhatsApp, conhecer as ações e identificar em qual atividade gostariam de atuar. Atualmente, o Instituto conta com 19 voluntárias, que também auxiliam na articulação e na busca por recursos.

Para Fernanda, independente-

mente do valor, a contribuição é importante para a continuidade das atividades. “As pessoas precisam começar a entender como as organizações da sociedade civil, as pessoas físicas e o voluntariado podem fazer a diferença. Só reclamar do governo não vai mudar nada. Tem muita gente precisando de ajuda e, se cada um fizer um pouquinho, já podemos mudar vidas”, finaliza.